

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME DOS BOVINOS (EEB)

INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (EEB) é vulgarmente conhecida como a **Doença das Vacas Loucas**.

Os primeiros casos da doença foram diagnosticados em Novembro de 1986 no Reino Unido.

Em Portugal o 1.º caso diagnosticado da doença ocorreu em 1990 apesar de só ter sido notificado em 1993.

É hoje reconhecido pela comunidade científica internacional que a causa da EEB resulta da alimentação com rações que contenham farinha de carne e ossos infectados. **Por este facto os produtores devem controlar os rótulos das rações que utilizam para terem a certeza que esses alimentos não contêm farinha de carne e ossos.**

Não existe ainda diagnóstico em vida do animal e, por conseguinte, é extremamente importante conhecer os sintomas que ocorrem no animal afectado com a doença.

COMO RECONHECER A DOENÇA

A maioria dos animais com EEB mostram um desenvolvimento gradual de sinais durante um período de várias semanas ou até meses, apesar de em alguns casos a situação poder progredir rapidamente.

Grande parte dos animais suspeitos apresentam vários sinais clínicos assinalados a seguir, se bem que outras doenças possam apresentar sinais idênticos.

Se tiver dúvidas contacte o seu médico veterinário ou os Serviços Veterinários Oficiais.

O "Stress" parece causar um mais rápido desenvolvimento dos sinais clínicos em alguns animais, especialmente se ocorrer antes da parição ou durante o transporte.

PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS

Sintomas

- Inquietude, movimentos excessivos das orelhas e uma posição de cabeça baixa.
- Mudanças no comportamento normal, observando-se vacas normalmente dóceis, pontapeando na sala de ordenha.

Os animais mostram relutância em:

- passar através de portas
- passar de um tipo de piso para outro
- entrar em cercados, pátios ou currais
- permitir ordenha

- Rangem os dentes.
- Tornam-se agressivos. A agressão acontece num número pequeno de bovinos afectados, frequentemente em animais existentes em espaços confinados, sendo dirigida a outros animais ou a humanos.
- Mostram tremores de pele, que aumentam ao toque e ao ruído.
- Lambem excessivamente o nariz ou os flancos.
- Mostram falta de coordenação nos movimentos do corpo adoptando o caminhar de bailarina, sujeitando-se a quedas frequentes.
- Andam aos círculos, esfregam as patas no chão, têm paralisia e caem.
- Todos estes sinais podem ter variações de intensidade. Eles diminuem se o animal se mantiver num ambiente calmo e sossegado.
- Normalmente não se observa diminuição do apetite, ao contrário do que se verifica em outras doenças.

O QUE DEVE FAZER SE SUSPEITAR DA EXISTÊNCIA DA DOENÇA

Se os sinais clínicos apresentados pelo seu bovino o fizerem suspeitar tratar-se da Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (EEB) deve contactar imediatamente o seu médico veterinário ou os Serviços Veterinários Oficiais.

Se por qualquer motivo o animal morrer, deve chamar imediatamente os Serviços Veterinários Oficiais.

De acordo com a lei em vigor é obrigatório reportar os casos suspeitos de Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (EEB).

O QUE FAZEM OS SERVIÇOS VETERINÁRIOS OFICIAIS

Após exame clínico do animal e confirmação da suspeita procederão a:

- Abate no local, do animal suspeito.
- Colheita de material para diagnóstico, no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (Lisboa e Porto).
- Destruição do animal e seus despojos.
- Recolha dos Boletins Sanitários dos restantes animais.
- Emissão de um Aviso de Sequestro determinando que não pode haver movimentação de animais de e para a sua exploração até ao abate dos cohabitantes, de acordo com a legislação em vigor.

O QUE FAZER SE MORRER OU ADOECER UM ANIMAL DURANTE O PERÍODO DE SEQUESTRO

Se durante o período de sequestro adoecer ou morrer qualquer animal, comunique imediatamente aos Serviços Veterinários para efeitos de observação clínica do animal ou colheita de material para análise laboratorial.

PAGAMENTO DE INDEMNIZAÇÃO PELOS ANIMAIS SUSPEITOS ABATIDOS

O Estado paga uma indemnização por todos os animais suspeitos, e abatidos independentemente do resultado laboratorial vir a ser positivo ou negativo.

O Estado paga ainda uma indemnização pelo abate dos animais coabitantes, bem assim como dos animais que morreram na exploração durante o período de sequestro. A indemnização é calculada com base no Despacho Conjunto n.º 334/98, de 14 de Maio de 1998:

Tabela de indemnização a aplicar nos bovinos de aptidão leiteira

Tipos de animais	Indemnizações por abate por quilo	Compensação pelo valor produtivo
Reprodutores inscritos em livros genealógicos ou registos zootécnicos	392\$00	250.000\$00
Vacas inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		240.000\$00
Vacas em produção não inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		140.000\$00
Fêmeas bovinas com mais de 8 anos		- \$ -
Novilhas cobertas inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		190.000\$00
Novilhas cobertas não inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		40.000\$00
Novilhas vazias		20.000\$00
Novilhos		50.000\$00
Vitelos/vitelas		25.000\$00

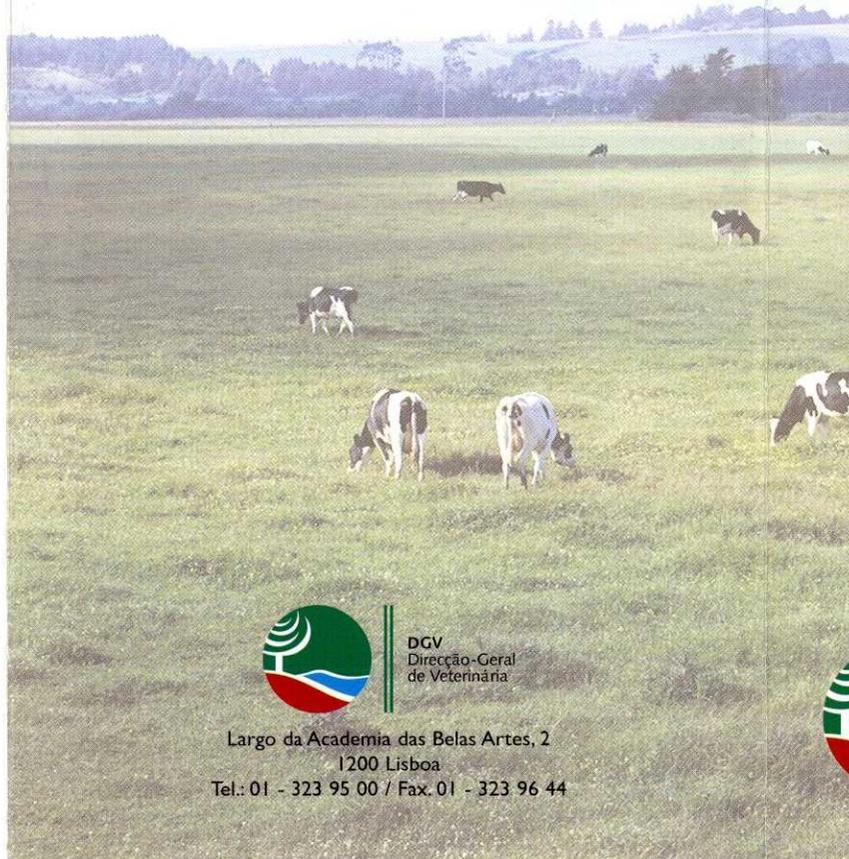
Nota. - O peso carcaça será calculado em 55% do peso vivo.

Tabela de indemnização a aplicar nos bovinos de aptidão carne

Tipos de animais	Indemnizações por abate por quilo	Compensação pelo valor produtivo
Reprodutores inscritos em livros genealógicos ou registos zootécnicos	392\$00	250.000\$00
Vacas inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		240.000\$00
Vacas em produção não inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		140.000\$00
Fêmeas bovinas com mais de 14 anos		- \$ -
Novilhas cobertas inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		190.000\$00
Novilhas cobertas não inscritas em livros genealógicos ou registos zootécnicos		40.000\$00
Novilhas vazias		35.000\$00
Novilhos		75.000\$00
Vitelos/vitelas		40.000\$00

Nota. - O peso carcaça será calculado em 55% do peso vivo.

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME DOS BOVINOS (EEB)



DGV
Direcção-Geral
de Veterinária

Largo da Academia das Belas Artes, 2
1200 Lisboa
Tel.: 01 - 323 95 00 / Fax. 01 - 323 96 44



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGV
Direcção-Geral
de Veterinária